

JORNAL DA BRASÍLIA

A ameaça dos quatro anos

O senador Afonso Arinos foi ontem à noite ao encontro do presidente Sarney, como emissário dos parlamentaristas da Comissão de Sistematização da Constituinte. Arinos se revela preocupado em identificar uma fórmula política que concilie no âmbito daquela comissão a posição do Governo e dos parlamentaristas em torno do mandato de Sarney. Por sua vez, um grupo de parlamentares do PMDB, que almoçou ontem com o deputado Ulysses Guimarães, chegou à conclusão de que Sarney deveria aceitar na Comissão de Sistematização, como fato consumado, a vitória do parlamentarismo, desde que isso se faça em torno da duração de cinco anos do seu mandato.

O argumento invocado é o de que como a Comissão de Sistematização não representa o mesmo universo político do plenário da Constituinte, num segundo lance Sarney teria condições de modificar o sistema de Governo. O deputado Egidio Ferreira Lima, parlamentarista dos mais atuantes do PMDB na Comissão de Sistematização, antecipa, no entanto, que não haverá nenhum acordo em torno do assunto em que haja um compromisso público por parte do Presidente, que se revelou até aqui refratário a qualquer entendimento em torno do parlamentarismo.

Do contrário, antecipa Egidio, na Comissão de Sistematização será aprovado o mandato de quatro anos com a implantação do parlamentarismo logo após a promulgação da nova Constituição. No café privativo dos constituintes, ao ouvir essas observações de Egidio o deputado Fernando Lyra, do PMDB, fez-lhe a seguinte advertência: "Se você nessa negociação ceder um milímetro, estará abrindo a porteira por inteiro".

Segundo Lyra, na tese dos quatro anos com parlamentarismo estariam comprometidas figuras como ele, José Richa, Chico Pinto, Egidio e muitos outros da Comis-

são de Sistematização. Há numerosos depoimentos de parlamentares, segundo os quais cresceu o movimento político pela redução para quatro anos do mandato de Sarney. No entanto, numa pesquisa realizada na Comissão de Sistematização, verifica-se que os defensores de cinco e quatro anos de mandato para Sarney se encontram ali bastante divididos. Cerca de vinte parlamentares estariam postulando entre os quatro e cinco anos de mandato, o que torna até aqui imprevisível o resultado dessa votação. Se não houver acordo até o dia da votação, não se descarta a hipótese de que a matéria seja decidida no chamado olho mecânico, para usar de expressão turfista.

Almino em Brasília

Em segredo, o vice-governador paulista Almino Afonso pediu a um grupo de parlamentares do PMDB uma reunião em Brasília, que ficou de ser acertada para sexta-feira ou sábado. O encontro se destina a proceder a uma análise dos últimos acontecimentos políticos. Por falar em Almino, o governador Orestes Quércia, de São Paulo, já deixou transparecer a amigos seus que só seria candidato à Presidência da República pelo seu partido, se mantido o sistema presidencial de governo.

Perda de patrimônio

O ex-ministro e deputado Oswaldo Lima Filho, do PMDB, fazendo uma análise dos últimos acontecimentos, compara os governos de João Goulart e Sarney, concluindo que ambos, por erros cometidos, "jogaram pela janela o patrimônio político que haviam conseguido amealhar". Lembra o parlamentar pernambucano que a certa altura do seu mandato o presidente João Goulart, do qual foi ministro, tinha a exaltar da tribuna da Câmara as qualidades do seu Governo, fi-

guras como os ex-deputados Raul Pilla e Herbert Lévy. Depois, foi o que se viu e a história registra. Oswaldo Lima Filho, embora venha guardando reserva, teve há poucos dias uma conversa em que o governador Miguel Arraes, de Pernambuco, transmitiu-lhe suas profundas preocupações com o momento político que estamos vivendo.

Saindo do sufoco

A mais de um interlocutor o deputado Ulysses Guimarães fez sentir a sua impressão de que os governadores eleitos pelo PMDB começam a sair do sufoco de impopularidade em que haviam caído, com vários deles não podendo sair sequer do palácio.

Dois homens

O deputado baiano Francisco Benjamin, da Frente Liberal, acha que junto com o presidente Sarney, Ulysses Guimarães e Aureliano Chaves, como duas das principais figuras de sustentação política do Governo, deviam se reunir e tentar encontrar uma solução que retire o País da ameaça de impasse.

Sem resposta

O ex-presidente Ernesto Geisel, em conversas com seus amigos mais íntimos, pergunta seguidamente, sem encontrar resposta, qual será o desfecho da crise política em andamento.

Constituição inviável

O senador Luiz Viana Filho teme, pelo rumo imprimido até aqui às decisões da Constituinte, que se acabe elaborando para o País uma Constituição inviável e que coloque o Brasil numa posição de isolamento diante do mundo. Nesse caso, tão logo seja promulgada a Constituição já se esboçaria movimento a favor da revisão constitucional, como forma de dar condições de governabilidade ao País.